

CLÍNICA PSICANALÍTICA: INTERFACE COM A ARTE, ESTÉTICA, CULTURA

Autor: Gabriela Santana do Carmo¹

Professor Orientador: Regina Célia Alves da Cunha²

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA³

RESUMO

O intuito deste estudo é aproximar o encontro da arte, psicanálise e cultura. Associando aspectos sociais e figurados que serão percorridos e analisados através de um viés psicanalítico a partir dos estudos de caso. Considerando-se que a arte é um dos recursos pelo qual Freud e Lacan utilizaram para elaborar questões relacionadas a práxis psicanalítica como a angústia, os paradoxos da satisfação humana e seus efeitos sobre o espectador. Portanto, será apresentado o estudo de caso, partindo dos impactos da arte no contexto cultural e seus modos de subjetivação pela ótica psicanalítica. Espera-se que o projeto colabore para o meio acadêmico de pesquisa, visando aproximar os discentes da Universidade Evangélica de Goiás a metodologia científica psicanalítica. As implicações desse estudo propõem-se analisar os efeitos dialéticos entre o sujeito da cultura pós-moderna e arte que lhe simboliza.

Palavras-Chave: psicanálise; clínica psicanalítica; arte; cultura.

INTRODUÇÃO

As produções artísticas e a psicanálise se aproximam no trabalhar do sensível, a segunda por meio da ciência e a arte com suas diversas formas de expressão, as quais contorna, mediante conceitos psicanalíticos, o registro do real pelo simbólico, partindo de signos, símbolos e significados juntamente com o imaginário, no que se apresenta e projeta a estética, a imagem e o imaginário de um determinado contexto cultural.

Além disso, é inegável o interesse do precursor da psicanálise Sigmund Freud (1856-1939) pelas artes e a cultura, demonstrações acerca desta afirmação provém de obras e literaturas como Totem e Tabu(1912-1914), a qual ele estudou minuciosamente a cultura dos povos primitivos e seus cultos a um totem específico de cada tribo que representava a ambivalência sagrado\ profano, fazendo comparações com o neurótico civilizado e sua relação com as religiões, sendo estas um marco cultural e as produções artísticas provenientes da mesma.

Jaques Lacan(1901-1981) psicanalista e discípulo de Freud se interessou pelo surrealismo, movimento de vanguarda que iniciou na Europa no século XX, para ele o artista Salvador Dali reconhecia o campo do Real em suas obras, como o tempo

lógico abordado nos escritos e teoria de Lacan, tempo este, singular e inconsciente se diferenciando da cronologia do tempo e dos fatos.

Este interesse, estudo e interface da psicanálise não se dá por uma postura crítica a arte, isto a colocaria em um lugar de Saber, a prática-teórica psicanalítica busca observar os impactos da arte e cultura na subjetividade das questões humanas, isto é evidente na literatura Freudiana Arte, Literatura e os Artistas(2016) , a qual descreve o sujeito identificado com as produções artísticas seja por vivências e atravessamentos semelhantes ou pelo que gostaria de ser e ter vivido, se discorre juntamente as produções de gozo,¹ estas que variam pelo gênero artístico, os trágicos projetam o gozo de posições masoquistas² do sujeito, já obras heróicas, divididas entre bom e mau, entre heróis e vilões com pouca complexidade de seus personagens revelam gozo narcísico e sensação de onipotência identificado no herói, já obras complexas reduzem o recalque neurótico até certa medida, sendo capaz de fruir livremente mediante produções artísticas que em sua realidade concreta seria censurado, proibido e intolerável para consciência. No artístico quem passa pelas consequências e os conflitos é o artista, possibilitando as diversas formas de gozo e identificação do sujeito que a consome.

Donald Woods Winnicott (1896-1971), pediatra e psicanalista inglês, também discorreu sobre a relação da arte com o sujeito em seu artigo “Comunicação e Não comunicação” (1963) enfatizando o brincar na infância, o qual considerava, além de sinônimo de realidade, representação da forma singular e criativa da criança diante da mesma. Esta criatividade dita por Winnicott em seu texto (1963), advém do impulso inato do sujeito lhe influenciava ou não à produções artísticas, a depender do desenvolvimento ambiental, porém necessário para uma vida satisfatória e para construção de sentido da realidade. De acordo com o autor, o artista cria a partir de sua solidão e paradoxalmente deseja ser encontrado, mas não decifrado.

Assim a leitura psicanalítica diante das obras de arte envolve o encontro com o sujeito do inconsciente, dimensão não-toda e pulsante da subjetividade, genuinamente individual. A interpretação oriunda da base psicanalítica busca

¹ Aqui, o ‘gozo’ refere-se a satisfações além do princípio do prazer e do Outro do pacto da linguagem. LACAN, Jacques. O seminário, livro 7: A ética da psicanálise (1959-1960).

² Condição na qual o indivíduo obtém prazer na dor e humilhação vindas do outro ou dele próprio a partir do sentimento de culpa. FREUD, Sigmund. Introdução ao narcisismo, ensaios sobre de metapsicologia e outros textos (1914-1916).

sublinhar os diálogos operados pela obra com o laço social, no que tenha de delinear o artista.

No processo de análise, a estranheza captura a atenção e provoca questionamentos, enquanto a repetição e a mudança dos significantes envolvidos nos permitem posicionar contingências. A obra de arte, como remanescente, desafia seus observadores, interrogando a narrativa histórica que flui através dela e, de forma paradoxal, reinterpreta essa narrativa, conferindo uma poética da existência...

Assim, o objetivo desse artigo está na discussão entre os conceitos psicanalíticos e a arte, fundamentos principalmente entre Sigmund Freud (1856-1939) e Jaques Lacan (1910-1981). Foi estruturado uma discussão em três olhares. O primeiro uma tentativa em discutir sobre o filme o coringa (2019) e a subversão do olhar sobre o vilão no cinema e na cultura, o segundo buscou descrever a subjetivação de Arthur Flack (Coringa) na produção artística e o terceiro foi aproximar o leitor para a crítica representada no filme.

METODOLOGIA

A psicanálise propõe uma ruptura teórica entre o objeto do discurso científico e o objeto do discurso do senso comum; ela portanto, pressupõe um modelo rigoroso em que se enuncie de forma positiva as condições de uma epistemologia ligada ao inconsciente (Freud, 1900) e Lacan (1901-1981) com sua formulação do inconsciente estruturado como linguagem rompendo com uma filosofia positivista da ciência.

O enfoque metodológico é psicanalítico, tendo como o foco a ligação entre a arte e a psicanálise. O estudo incluiu uma investigação sobre as bases do método psicanalítico nas interações entre o raciocínio clínico e a cultura, com ênfase nas contribuições Freudianas e Lacanianas

É importante ressaltar que não adotamos, no âmbito da psicanálise, a ideia de uma metodologia (Lacan, 2016), uma vez que isso implicaria em um modelo fixo de investigação.

Defendemos, com base nas análises de Sigmund Freud e Jaques Lacan, que se trata de um método que possui fundamentos epistemológicos, éticos e políticos, mas que se adapta de maneira única a cada objeto de estudo.

DISCUSSÃO

A articulação entre psicanálise e arte revela uma dinâmica anacrônica, na qual passado e presente se atravessam, produzindo novas leituras sobre o sujeito e a cultura. Essa perspectiva está em consonância com a concepção lacaniana de que a realidade se organiza como ficção, a partir da qual o sujeito constrói suas narrativas e posições no laço social.

No filme *Coringa*, observa-se a subversão da figura clássica do vilão. A obra desloca o espectador do julgamento moral e dicotômico, convocando-o a refletir sobre os efeitos da exclusão social, da precarização dos laços afetivos e da violência simbólica. Esse deslocamento possibilita compreender o personagem para além da patologia e do modelo biomédico enfatizando a constituição de seu sofrimento psíquico no encontro com o Outro simbólico.

A subjetivação de Arthur Fleck é construída a partir de fracassos sucessivos de inscrição simbólica, acompanhados de vivências de humilhação, abandono e silenciamento. A arte inicialmente representada por sua tentativa de atuar como comediante, e adaptar-se a realidade simbólica aparece como espaço paradoxal de expressão do sujeito ativo em suas criações e posteriormente a queda delirante de um comediante atravessado pela impossibilidade de reconhecimento, validação e acolhimento no laço social.

A estrutura narrativa do filme propõe ainda uma crítica às formas de segregação pós-modernas, muitas vezes veladas, que sustentam repetições de sofrimento que se perpetuavam no século XX, relativo aos modelos manicomiais. A obra permite evidenciar como o sujeito, diante do desamparo e da ausência de mediações simbólicas, pode recorrer a soluções que tangenciam a passagem da loucura.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, o estudo sinalizou por intermédio da arte cinematográfica e da psicanálise, de maneira anacrônica, a subjetivação para além da patologia, juntamente com as violências e segregações que podem ocorrer na realidade, sustentado na hipótese de que determinados sofrimentos como do personagem *Coringa* ainda são excludentes nas relações simbólicas, porém de maneira velada,

demarcando as repetições que se transformam somente da maneira que se representam.

Os objetivos propostos foram alcançados ao relacionar conceitos psicanalíticos de Sigmund Freud(1856-1939), Jaques Lacan(1910-1981) e Donald Woods Winnicott (1896-1971) com o impacto cultural da obra, bem como ao analisar a subversão do olhar sobre o vilão, os processos de subjetivação de Arthur Fleck e a crítica social presente no filme até os caminhos possíveis para valorização da saúde coletiva para a prevenção de estados graves de sofrimento dos sujeitos.

Conclui-se que a arte, ao provocar o espectador e interpelá-lo em suas identificações, constitui-se como campo privilegiado para a reflexão psicanalítica contemporânea, permitindo compreender os atravessamentos da cultura e o sujeito em sua complexidade, do singular ao coletivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o apoio e fomento entregue pelo Programa de Iniciação Científica (PBIC/UniEVANGÉLICA) da Universidade Evangélica de Goiás, a qual possibilitou a realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DARRIBA, Vinicius. A falta conceituada por Lacan: da coisa ao objeto a. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, v. 8, p. 63-76, 2005.

FREUD, Sigmund. *Freud-Arte, literatura e os artistas*. BOD GmbH DE, 2015.

FREUD, Sigmund. *Freud (1912-1914) -Obras completas volume 11: Totem e tabu, Contribuição à história do movimento psicanalítico e outros textos*. Editora Companhia das Letras, 2012.

KOSOVSKI, Gisele Falbo. *Psicanálise e arte: uma articulação a partir da não relação em Louise Bourgeois: o retorno do desejo proibido*. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, v. 19, p. 441-455, 2016.

LACAN, Jacques. *O Seminário, livro 7: A ética da psicanálise (1959-60)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

VORCARO, Angela. *Psicanálise e método científico: o lugar do caso clínico*. *Pesquisa em psicanálise: transmissão na universidade*, p. 11-23, 2010.

VORCARO, Angela. *Psicanálise e método científico: o lugar do caso clínico*. *Pesquisa em psicanálise: transmissão na universidade*, p. 11-23, 2010.